

OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA SANTOS, NO ANO DE 2019.

DARCY COSTA DE FREITAS

RESUMO

Este artigo buscou investigar os desafios da prática pedagógica no processo de alfabetização sobre a perspectiva da formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Santa Santos, no ano de 2019? O método investigativo fez uso do estudo Misto com desenho DITRAS, tendo o enfoque qualitativo direcionado pelo alcance exploratório descritivo. Tendo como objetivos específicos: Identificar os desafios no processo de alfabetização. Verificar se as práticas pedagógicas, têm conseguido sanar as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. Relatar o processo de alfabetização através das metodologias propostas na ação do professor alfabetizador. Conclui-se que muitos são os desafios enfrentado pelo docente sobre o processo de alfabetização, como as contribuições significativas em termo do processo formativo do professor alfabetizador, auxiliando a prática docente no direcionamento de novas ações metodológicas e avaliativas, que buscam (re)significar a prática do professor alfabetizador. As inovações metodológicas, a inserção da prática lúdica, a disponibilidade de jogos, resalta-se que apesar dos avanços ainda há muitos desafios e dificuldades a ser sanadas no processo de alfabetização, para que de fato a criança seja alfabetizada na idade certa.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Formação Docente. Alfabetização

ABSTRACT

This article sought to investigate the challenges of pedagogical practice in the literacy process about the perspective of teacher education in the initial years of Elementary School of Santa Santos School, in 2019? The investigative method made use of the Mixed study with DITRAS design, with the qualitative approach directed by descriptive exploratory reach. Having as specific objectives: Identify the challenges in the process of literacy. To verify whether pedagogical practices have been able to overcome learning difficulties in the process of literacy. Report the literacy process through the methodologies proposed in the action of the literacy teacher. It is concluded that many are the challenges faced by the teacher on the literacy process, such as the significant contributions in terms of the formative process of the literacy teacher, helping the teaching practice in directing new methodological and evaluative actions, which seek to (re)signify the practice of the literacy teacher. The methodological innovations, the insertion of playful practice, the availability of games, it is resonated that despite the advances there are still many challenges and difficulties to be addressed in the literacy process, so that in fact the child is literate at the right age.

Keywords: Pedagogic Practice. Teacher Training. Literacy

INTRODUÇÃO

Não há como atuar nos dias atuais como professor e não refletir sobre as práticas educacionais e sociais que são produzidas na escola, pois entende-se a escola como espaço privilegiado para produção e socialização do conhecimento socialmente validado. Nesse sentido, para a realização desse artigo torna-se quase que impossível apreender todos os elementos que cercam a educação, o que leva a criar critérios, ou mesmo, prioridades no que tange ao desenvolvimento de uma investigação. No caso particular desse estudo apresenta-se a temática “os desafios da prática pedagógica no processo de alfabetização sobre a perspectiva da formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Santa Santos, no ano de 2019”.

Quando se fala em formação docente é preciso fazer uma visita histórica às formas particulares que tal prática se desenvolveu, pois até meados do século XX, havia um número considerável de docentes que estavam habilitados à docência apenas com o nível médio, antigo curso normal/magistério. O cenário começa a mudar a partir da legitimação da Lei 9.394 de 1996 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no qual ficou estabelecido que o curso de pedagogia deveria ser condição necessária para o ingresso na carreira docente e que os professores já com carreira com nível médio deveriam buscar por cursos de complementação ou qualificação para que pudessem atuar em sala de aula.

No contexto anterior à LDB 9394/96, Neves (2012) considera que a educação superior era tida como um privilégio de poucas pessoas, o que explica o número muito reduzido de universidades e vagas para ingresso, figurando por esses espaços apenas os sujeitos que detinham condições materiais objetivas para enquadrar-se nos padrões que eram exigidos para esse nível de ensino, ou seja, o grupo que formava e ainda forma a pequena elite brasileira.

A expansão do ensino superior veio com a democratização da sociedade brasileira em termos de direitos sociais básicos, e isso de certa forma alterou as necessidades educacionais e o próprio fazer do professor em sala de aula, que agora passa a estar bem mais qualificado para atuar no processo ensino-aprendizagem que antes.

Entre muitas mudanças já ocorridas no campo educacional visando a melhoria na formação dos discentes, o governo vem investindo na formação dos educadores, afim de promover uma educação com melhores resultados, uma vez que as estatísticas colocam o Brasil como um país com piores resultados em termos da qualidade educacional no sistema público de ensino. Principalmente em termos do processo de alfabetização em que a realidade ainda é mais gritante, ao observar as mídias noticiando o grande número de analfabetos, analfabetos funcionais, ou ainda semianalfabetos.

O PACTO Nacional pela Alfabetização na idade Certa (PNAIC) é um compromisso do governo federal que tem a finalidade de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 08 anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Esse programa passa a ser compromisso entre governos federal, estados e município.

Essa política pública educacional criada pelo governo para alfabetizar na idade certa, com finalidade na formação dos docentes em termo de sua capacitação, para o aprimoramento de sua prática no uso de metodologias que possibilitem um ensino de qualidade. Assim como no investimento em recursos e equipamentos que auxiliem a prática docente.

A prática docente ainda vivencia muitas dificuldades em termo da aplicação dessa política, pois esta como garantia de lei em um documento não significa que de fato esta ação ocorra na prática, ou seja, muito são os relatos dos docentes sobre as dificuldades de atuar nos ciclos de alfabetização, principalmente sobre as diversas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças.

Neste contexto é que esta investigação buscará evidenciar como interrogante central: Quais os desafios da prática pedagógica no processo de alfabetização sobre a perspectiva da formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Santa Santos, no ano de 2019?

É por meio da formação recebida pelo professor que se pode pensar o fazer docente, entendido como prática pedagógica escolar. Muito se tem discutido sobre os fatores que interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem dos alunos e entre tais debates, a formação do professor e prática pedagógica têm sido apontadas como sendo elementos que possuem interferência direta nas situações de aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização, tanto no que tange a criação de obstáculos para a aprendizagem que geram dificuldades, quanto a superação dessas dificuldades. Sabendo que tal situação prescinde de reflexões mais aprofundadas e com instrumentos de investigação adequados é que esse estudo apresenta a contextualização da problemática, ou seja, se faz necessário caracterizar o ambiente para que melhor se compreenda o problema em evidência.

Para compreender tal problemática precisa conhecer o contexto onde a mesma está inserida. Assim apresenta-se o município de Cametá localizado no estado do Pará, no ano em curso Cametá tem uma população estimada em 139.364 habitantes segundo o IBGE, possuindo um IDHM 0, 577, é um município com uma cultura que marca sua história e seu povo.

A justificativa deste estudo apresenta-se pela vasta experiência exercida como professor da educação básica, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental tem me levado a refletir sobre os desafios que diariamente são lançados ao fazer do professor, entendido para fins deste estudo como prática pedagógica. Ao longo da experiência que fora sendo acumulada na educação percebeu-se que a formação docente impactava diretamente na construção dos elementos, estratégias, recursos e métodos de ensino utilizados na prática pedagógica que o professor dispunha para dar aula. Partindo dessa constatação que se pretende, desenvolver um estudo que retrate como a formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da EMEF Santa Santos contribui ou não para a superação dos desafios que se apresentam a prática pedagógica referente o processo de alfabetização ensino fundamental menor.

Nesse sentido, importa dizer, que a tratar a formação do professor e os desafios da prática pedagógica, se estar trazendo para o centro das discussões elementos que são necessários para que se possa compreender a cultura escolar, bem como, as finalidades que vão sendo produzidas para a

formação que a escola oferece aos sujeitos que dela fazem uso. Assim, trata-se de uma possibilidade de repensar não apenas a prática docente, mas a cultura escolar como um todo e as finalidades formativas que essas instituições têm adotado para qualificar os sujeitos que nelas ingressam em busca de formação.

Na perspectiva teórica a viabilidade se estende no respaldo das variáveis, ao selecionar as bibliografias pertinentes que deram sustentação a teorização desse estudo, assim, para a **VARIÁVEL PRÁTICA DOCENTE** se traz a luz do discurso os autores LIBANEO (2007), NOVOA (1997), PERRENOT (2000). MELO (2013). Que buscam dialogar sobre a formação docente e a construção da prática em sala de aula, discursando sobre os desafios, mudanças, avanços em termo de qualidade de ensino no campo da alfabetização.

E para a **VARIÁVEL ALFABETIZAÇÃO** destacou-se os seguintes teóricos, FREIRE (2006), SOARES (2003), SOUZA (2014), esses autores discursam a alfabetização e o letramento, e os desafios perpassados nesse processo que envolve uso das técnicas, recursos, métodos e a própria didática aplicada em sala de aula pelos professores alfabetizadores. Nesse sentido, pode-se dizer que este estudo é conveniente por tratar de uma temática que possui interferência direta no processo ensino-aprendizagem e que também pode se apresentar como um indicador da qualidade do trabalho docente desenvolvido.

Para a **variável FORMAÇÃO DOCENTE** se fez uso dos seguintes instrumentos LDB, Diretrizes Curriculares, PACTO, PNAIC, GIROUX (1997), MARTINS (2008), LIBANEO (2008), que abordam em seus discursos, sua finalidade, suas falhas e positivities no contexto de ensino principalmente em termo das políticas formativas para os professores alfabetizadores que atuam no ciclos de alfabetização

A ação do pesquisador foi direcionada pelas seguintes perguntas investigativas: De que maneira as práticas pedagógicas, têm conseguido sanar as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização? Como ocorre o processo de afabetização através das metodologias propostas pelos docentes no ambiente escolar? Como ocorre o proceso formativo dos professores alfabetizadores? Essas perguntas foram fundamentais para que a ação do pesquisador fosse focada em cada variavel delineando exatamente o que deveria ser evidenciado em locus de investigação.

A metodologia desse estudo perpassou pelo uso dos elementos que guiaram a investigação no campo de pesquisa, já que a Metodologia possibilita a, sistematização e comunicação do conhecimento, de maneira a prepará-lo para participar do processo de produção científica, mostrando-lhe como trilhar o caminho da pesquisa, promovendo a reflexão instigando um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.

Em termo do tipo de pesquisa optou a escolha pela pesquisa de natureza mista como ferramenta investigativa, a pesquisa mista faz uso das duas etapas tanto Qual quanto Quant. A qualitativa por ser uma pesquisa indutiva de caráter exploratório, em que estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito.

Na perspectiva qualitativa, os caminhos que norteiam o conhecimento científico visam à apreensão de processos acima do método, isso é, privilegia-se a informação interpretativa sobre a realidade, que está centrada na construção de dados.

Já a etapa quantitativa viabiliza o uso dos dados numérico, de percentuais, de estatísticas para apresenta determinados resultados. A pesquisa quantitativa busca uma exatidão dos dados. Na pesquisa mista estas etapas são cruzadas buscando salientar o que cada uma delas oferece para aprimoramento do estudo buscando complementar uma a outra.

A pesquisa terá um enfoque qualitativo já que seu fim é compreender a relação existencial entre as variáveis, pratica docente, alfabetização e o processo de desenvolvimento formativo dos docentes de uma instituição que não conseguem atingir o nível esperado de aprendizagem desses fatores essa afirmação se embasa no diz Sampieri, Collado e Lucio (2013. p. 376.)

O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos de pessoas que são pesquisados) sobre os fenômenos que os rodeiam aprofundar em suas experiências, pontos de vistas, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.

Nesse contexto o enfoque a que se refere a atual pesquisa não poderia ser diferente já que essas por sua vez possuem todos esses requisitos que o autor vem destacar como qualidade para se caracterizar uma pesquisa como qualitativa. E assim sendo o principal fenômeno que rodeia o sistema educacional público na atualidade é a dificuldade de aprendizagem aonde os alunos chegam a série final do ensino fundamental menor sem o mínimo domínio da leitura e escrita.

O alcance da pesquisa consiste em estudo de alcance exploratório e descritivo já que o foco é verificar os desafios da pratica docente referente o processo de alfabetização na perspectiva da formação docente, já que o sistema educativo aponta o fracasso no processo de alfabetização uma vez que a maioria dos alunos estão chegando ao 5º ano da educação básica sem nenhum domínio da leitura e escrita, se esses alunos vem de uma Educação Infantil e passam para o ensino fundamental, até alcançar o 5º ano deveriam ter um certo domínio da leitura mas não é esse a realidade, então o objetivo da pesquisa o mostrar e compreender porque isso ocorre no processo de ensino e aprendizagem. SAMPIERI, COLADO E LUCIO, (2013) afirmam que o estudo exploratório ocorre em todo tipo de pesquisa o explora perpassa pelo ambiente investigativo, pela escolha dos sujeitos, pela bibliografia selecionada, sendo a ação exploratória uma ação que o pesquisador usa na fase inicial no meio ou no fim da pesquisa, assim neste estudo a ação também será de alcance exploratório.

Nesse contexto os resultados serão apresentados de maneira descritiva através de síntese já que esse possui uma abordagem de teoria fundamentada onde estes se embasam e destinam-se a própria amostra e amostras similares em termo de tempo e lugar. Sequenciado pelo alcance de caráter descritivo que envolve a pesquisa de campo, que procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e

interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e descrever o problema pesquisado sendo estas etapas fundamentais no trabalho do investigador.

O desenho utilizado foi o transformador sequencial DITRAS, segundo SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013), este desenho permite a utilização de duas fases a Quant e a Qual na análise e tratamento dos dados, O Desenho DITRAS direciona a autonomia que o pesquisador tem em determinar por qual etapa vai iniciar, e com base nessa opção foi determinada a escolha inicial pela etapa quantitativa em que se fez a organização dos resultados utilizando os dados numéricos e percentuais para elucidar os resultados coletados das opiniões dadas pelos sujeitos, em que estes foram assim interpretados.

Para a coleta dos dados utilizou-se como técnica o procedimento, cujo instrumento consistiu num “questionário estruturado” (com perguntas fechadas), que foi aplicado aos as categorias da gestão, coordenação e docência, membros da comunidade escolar objeto de estudo que formaram parte da unidade de análise. O questionário utilizado para a pesquisa será um conjunto de perguntas sobre as variáveis a serem medidas, para ser coerente com o enunciado do problema, tendo em conta o contexto em que são aplicados e as pessoas que vão estar envolvidos, o questionário conteve perguntas fechadas com opções múltiplas (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013, p. 217).

O fato da população de uma pesquisa não ser grande não significa que está por sua vez é pior que outras com uma população maior até porque segundo o autor o tamanho não influi e nem contribui para a qualidade de uma pesquisa, nessa perspectiva o que realmente interessa para um trabalho investigativo é necessário delimitar e selecionar a população de acordo com a problemática.

Essa afirmação leva a crer que a referida pesquisa dá-se em caráter não probabilístico já que tem um propósito que é identificar a relação sujeito, formação e aprendizagem mediante as dificuldades no processo de alfabetização.

O marco analítico dentro de uma pesquisa científica pode se dizer que é uma apresentação de todo o desenvolvimento de pesquisa do tema abordado, no qual, este se dá de forma sumaria, ou seja, de modo resumido apenas ao nível suficiente para que o leitor interessado possa acompanhar claramente com entendimento total a linha de argumentação e raciocínio e possa a ampliar sua compreensão acerca da temática e suas necessidades e possibilidades no que se refere ao seu desenvolvimento e progresso no âmbito que está se aplica. No marco analítico é a parte da pesquisa onde são apresentadas todas as possibilidades de análise dos dados para melhor compreensão do leitor veja o que diz SAMPIERI COLLADO E LUCIO (pag. 455, 2013):

Assim como o diário de campo reflete o que “transpiramos” durante a coleta dos dados e também nos ajuda a estabelecer a credibilidade dos participantes, o diário analítico reflete o que “transpiramos” ao analisar os dados e nos apoia ao estabelecer a credibilidade do método de análise.

A análise dos dados é um processo fundamental para a compreensão do leitor com relação à pesquisa, o modo de obtenção das informações para compreender sua veracidade mediante o que se escreveu.

2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As atividades metodológicas assim como o uso de novas metodologias são fundamentais pois possibilitar a integração lúdica, tecnológica, valorizando condições e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem em nosso país.

Pois é preciso salientar que a qualidade educacional no Brasil não é satisfatória aos olhos da sociedade nem tão pouco ao próprio sistema educacional tanto que na tentativa de alcançar um ensino de qualidade o governo está sempre oferecendo programas de alfabetização na tentativa de solucionar os problemas relacionados a má qualidade da educação.

MARTINS (2008 pág.43) diz que:

A escola impõe e o professor se acomoda àquele sistema. Se nós não procurarmos tirar o abstrato, relacionar mais com a vida da criança... As crianças não vão mudar, nem o sistema vai mudar. Somos nós que temos de procurar mudanças.

Sabe-se que toda instituição escolar é regida por um sistema maior de ensino a qual deve seguir todas as normas estabelecidas pelo sistema na maioria das vezes são impostas condições ao ensino e aprendizagem que não condiz com a realidade de tal comunidade escolar e isso acaba por dificultar o processo de ensino plenamente.

Os profissionais atuantes na educação por não ter os conhecimentos necessários ou por algum outro motivo acomodam-se aceitando todas as exigências imposta pela escola e pelo sistema. Dentro das exigências impostas existem algumas situações que são cômodas para os profissionais e se por ventura este não for bastante comprometido com seu trabalho e principalmente com a formação escolar de seus alunos aceita com naturalidade cumprindo ao pé da letra, as propostas oferecidas sem propor mudanças nem tão pouco adequá-las as necessidades dos educandos.

Mesmo tendo consciência de que o alunado maior que a escola pública recebe é da classe baixa e que este por sua vez traz consigo vários problemas de ordem econômica, social, familiar e outros e que isso interfere grandemente em seu desenvolvimento/aprendizagem, a escola na maioria das vezes não dá à atenção necessária a este aspecto deixando de exercer seu verdadeiro papel no processo de formação cidadã dessa criança, contribuindo para que a educação atual encontre-se nessa situação em que alunos chegam ao final do ensino fundamental menor sem ter nenhum conhecimento formal de leitura e escrita.

Nessa perspectiva a escola por não desenvolver com eficácia suas competências, não consegue oferecer ao aluno a formação necessária para uma vida digna, colaborando de certa maneira para a manutenção e perpetuação das desigualdades sociais.

De acordo com o Art. 4º, inciso IX da LDB diz que:

Art. 4º- O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

IX. Padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando o que diz a lei com relação a obrigatoriedade do estado em propor as melhores condições possíveis para que o desenvolvimento de ensino se consagre de modo extremamente eficiente, seria um simplesmente excelente que a lei se cumprisse nos sistemas municipais e até estaduais de ensino.

A realidade educacional não condiz com o que propõe o artigo e inciso citado, pois as escolas dentro de suas responsabilidades oferecem poucas possibilidades de se desenvolver um ensino de qualidade, o que se vê são salas de aula superlotadas com o dobro de criança que garante a lei e que suporta o próprio espaço físico da sala de aula o que certamente além de ferir a própria lei que rege a educação (LDB) dificulta o processo de ensino e aprendizagem para uma educação de qualidade.

O atendimento educacional que está sendo desenvolvido ainda se encontra um pouco distante do que nos respalda a lei 9.394/96 principalmente quando se trata do profissional da educação essa afirmação é baseada na grande responsabilidade de educar que é depositado principalmente no trabalho pedagógico uma vez que este não dispõe das bases legais como suporte no que se refere à disponibilidade de instrumentos e ferramentas para o desempenho significativo das atividades escolares e um ensino/aprendizagem competente.

A LDB é uma das leis mais competente e atual que garante a professor e aluno mais estabilidade em seus fazeres educacionais, se esta fosse respeitada e cumprida dentro de suas competências a educação pública seria excelente.

A metodologia de ensino é em primeiro lugar é um dos aspetos mais relevante dentro do processo de alfabetização, no entanto torna-se essencial para que se desenvolva um trabalho eficiente e satisfatório a professor/aluno, e a sociedade de modo geral, que na realidade é o que se espera do sistema escolar. Mas para que isso ocorra é que se ofereça capacitação aos professores, planejamento para o desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula, pois é comum ver dando aula pessoas que acabaram de sair do ensino médio totalmente despreparado para exercer a função, outros entrando no curso de pedagogia sem nenhuma didática para desenvolver um trabalho eficiente o que torna precário o desenvolvimento escolar no município.

A falta de supervisão por parte de uma coordenação pedagógica a ação docente dificulta grandemente a aquisição de saberes entre professor e aluno, pois se a instituição partindo de tais realidades disponibilizasse desses caracteres, possivelmente o processo de ensino e aprendizagem seria mais significativo a todos.

Nesse ponto de vista ressalta-se que a metodologia como elemento essencial e indispensável ao progresso escolar, deve ser inovadora, estimuladora e interessante para que possa despertar no aluno todas as possibilidades de interesse pelos estudos de modo que possa compreender que o estudo é o único caminho para alcançar uma vida digna em meio a essa sociedade tão diversificada.

Em torno da importância da metodologia dentro do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos remete a uma pergunta. Será que as metodologias oferecidas atualmente estão sendo eficientes? O que sabemos é que alunos estão chegando ao término do ensino fundamental menor, ou seja, no 5º ano sem o mínimo de domínio de leitura e escrita formal de modo que não identificam as letras do alfabeto em sua forma maiúscula e isso é extremamente preocupante, pois a sociedade, o mercado de trabalho tem suas exigências e infelizmente é necessário estar preparado para se enquadrar dentro delas do contrário as dificuldades vão estar sempre em volta, proporcionando grandes constrangimentos e assim contribuindo para o aumento estatístico de uma sociedade marginalizada como temos hoje.

Se atualmente o ensino público não está atingindo com êxito o nosso aluno é preciso começar a repensar as metodologias aplicadas até o momento e fazer uma análise das mesmas, enquanto profissional fazer uma auto avaliação de suas metodologias para melhor atender as necessidades existentes dentro da ala de aula para alcançar os reais objetivos do ensino escolar.

Nesse contexto de ensino e aprendizagem, surge a prática pedagógica docente, que é um fator fundamental para o bom desempenho do ensino e aprendizagem em todos os aspectos consideráveis, pois o profissional da educação deve por excelência desenvolver em suas ações pedagógicas teorias capazes de resgatar nos alunos o gosto e o prazer pelos estudos. Faz se necessário que os professores transformem realmente as teorias em experiências juntos aos alunos, fazendo sempre uma avaliação do desempenho de ensino e aprendizagem, adequando sempre sua pratica docente de acordo com as exigências existentes no momento educativo, ou seja, em sala de aula.

É interessante que o profissional faça de sua pratica docente um instrumento incentivador, incluindo em seu plano de aula propostas de ensino voltado a interdisciplinaridade de acordo com as situações que por ventura surgir, que o dinamismo também possa estar sempre presente em sala, para que haja interação entre professor/aluno, ensino/aprendizagem, um instrumento interessante para se orientar enquanto instituição é a caderneta, porém não deve ser o único, e uma avaliação sobre o parecer da caderneta e suas peculiaridades o que realmente se aplica deveria ser supervisionado em um período menor de tempo, para se, ter uma visão clara e precisa do processo de ensino e aprendizagem a nível institucional. Assim certamente seria mais fácil buscar ferramentas competentes onde os alunos

encontrem meios para alcançar o conhecimento facilitando assim o ensino e aprendizagem da leitura e escrita plenamente.

Ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar, o professor precisa analisar os textos, verificar como são abordados os assuntos para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirmar com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos (...) (LIBÂNEO, 1993, p. 45)

MELO (2013, p. 48) “A relação de ensino e aprendizagem deva ser construída principalmente com a elevação da autoestima dos sujeitos envolvidos nessa relação, numa cadeia de relacionamentos que atinja a todos os níveis de atores presentes nesse processo”.

Uma pessoa que se sente aceita, motivada e amada tem maiores probabilidades de aprender e apreender. No qual ressalta que o professor tornando-se uma pessoa motivada consegue despertar em seus alunos o interesse no conhecimento, facilitando a compreensão no processo ensino aprendizagem. (MELO, 2013, p. 84)

[...] o programa de formação continuada do PNAIC elenca concepções conceituais e busca formar um perfil de professor alfabetizador, que terá a intenção de formar determinado perfil de estudante ou de cidadão, que atenderá as demandas da sociabilidade atual (SOUZA 2014, p.3).

2. 1 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Para que a alfabetização ocorra na idade certa, é preciso preparar os profissionais alfabetizadores, além de investir no espaço, materiais, recursos, para que este profissional tenha condição de promover o processo de alfabetização. Não é conveniente culpar o professor pelo fracasso da educação ou do alfabetizar que não está atendendo as necessidades dos alunos. Vários são os fatores que contribui para essa situação.

O PNAIC reconhece a função do educador para a evolução da sociedade, na ação do pratica educativa ocorre a aprendizagem o educador promove conhecimento. Ele “Organiza um determinado conhecimento e dispõe de uma certa maneira de propiciar boas condições de aprendizagem” (BRASIL, 2013, p.6).

O PNAIC investe na formação docente acreditando que o processo formativo é fundamental para o desempenho de um processo de alfabetização de qualidade.

Sobre o processo formativo o PNAIC tem a intenção de:

- 1) Formação;
- 2) Materiais Didáticos;
- 3) Avaliações;
- 4) Gestão, mobilização e controle social.

Portanto, compreende-se que não é só propor o processo de alfabetização, mais criar condições para que esse processo ocorra de forma positiva com eficientes resultados.

A alfabetização e sem dúvidas sobre o conceito, apresenta como o processo de aquisição da ‘tecnologia escrita’, isto é, do “conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita” (SOARES, 2003, p.91). “Já letramento, embora de sentido ainda pouco claro e impreciso, define ao grosso modo, como o desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2003 p. 90).

A escola ainda não é um espaço totalmente alfabetizador ainda há muitas deficiências que precisam ser sanadas para que o programa de fato seja alcançado com êxito.

Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando *presenças* marcantes no mundo [grifo do autor] (FREIRE, 1994. p.47).

O PACTO tem a finalidade de formar os alunos na idade certa, ou seja, o programa favorece condições ao docente desde de sua formação, como inovação nas ações metodológicas e didáticas para promover um processo e alfabetização que de fato tenha qualidade.

No âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (doravante PNAIC), adota-se a abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento, na qual se busca favorecer situações propícias de aprendizagem do funcionamento do sistema de escrita alfabética, de modo articulado e simultâneo às aprendizagens relativas aos usos sociais da escrita e da oralidade. Além desse pressuposto, defende-se que a alfabetização é o processo em que as crianças aprendem não somente a ler e a escrever, mas também a falar e a escutar em diferentes contextos sociais, e que a leitura, a escrita, a fala e a escuta representam meios de apropriação de conhecimentos relevantes para a vida

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE

Posterior a lei 9.394/96 admitia-se para ingresso na função docente professores formados com nível médio no curso normal-magistério, entendida essa como formação elementar para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL 2004, p. 18).

Nota-se uma contradição no disposto pela LDB, pois ressalta-se que a formação para atuar na educação básica, era os cursos de nível superior, mas diante da pouca demanda de profissionais

formados com esse nível, admitia-se que professores com nível médio atuassem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, para fins deste estudo será levado em consideração o contexto desejado, em que a condição mínima para o exercício do magistério nos anos iniciais do ensino fundamental é o curso de pedagogia, no qual os sujeitos dão início a todo um percurso até se tornar professor.

É nos cursos de formação, que os futuros professores constroem os saberes necessários à sua qualificação enquanto professor para exercer sua função (futuramente com qualidade ou não) por meio da prática pedagógica nos processos de ensinar e aprender na escola. Por muito tempo, considerou-se que a formação/qualificação era resultado de um esforço pessoal e individual, que necessitava apenas de dedicação dos sujeitos que a estavam perseguindo, contudo, estudos como o de NÓVOA (1997, p. 28) consideram que:

[...] da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e os seus projetos.

NÓVOA (1997), na citação acima problematiza não apenas a formação do professor, mas também o papel que as instâncias formativas têm desempenhado junto aos sujeitos, pois para o autor de nada adianta o professor ter uma formação satisfatória, se as condições materiais dentro dos espaços escolares não forem propícias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas que contribuam de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem.

Assim, para que as práticas pedagógicas se apresentem como inovadora é preciso que se repense não apenas a formação dos professores, mas a própria pedagogia que é adotada dentro das instituições escolares e as condições materiais que são oferecidas aos professores. Como se verifica nas considerações do autor é complexo discutir a formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental enquanto condição necessária para a constrição de saberes e conhecimentos pertinentes a prática pedagógica, já que existem problemas de natureza epistemológica, social e cultural que engendram a política educacional, no que tange a relação teoria e prática.

No campo da formação docente, é preciso considerar que o sujeito que passa pela formação em nível superior, necessita adquirir as competências eminentes do papel que exerce, um papel que no entender de GIROUX (1997) não deve estar restrito a reprodução das práticas e estruturas sociais vigentes, mas que deve atuar no sentido de produzir práticas inovadoras, críticas e transformadoras, à medida que:

A formação de professores constitui um conjunto de práticas institucionais que raramente resulta na radicalização dos professores. Os programas de educação de professores poucas vezes estimulam os futuros professores a assumirem seriamente

o papel do intelectual que trabalha no interesse de uma visão de emancipação. (GIROUX, 1997, p. 198)

Como se pode perceber, GIROUX (1997) defende um modelo de formação que prepare os sujeitos para se identificarem como intelectuais, ou seja, profissionais com uma visão crítica que por meio de sua prática pedagógica podem contribuir para a emancipação dos sujeitos (alunos) e de sua própria. Contudo, o autor lembra que os cursos de formação são muito limitados e que não têm estimulado a formação desse profissional crítico e quando o fazem são casos bastante raros.

Na mesma direção NÓVOA (1997) considera que os cursos de formação para melhor qualificar os docentes devem ter contato direto com a realidade, ou seja, devem promover vivências, na qual, os sujeitos em formação tenham contato com o espaço em que vão atuar e com profissionais que atuam no processo ensino-aprendizagem escolar. É por meio desse contato, ou melhor, experiência, que o sujeito em formação produzirá sua prática pedagógica considerando os desafios vivo pelo professor regente, bem como, as deficiências que sua prática em sala de aula apresenta, e as possíveis soluções que podem ser implementadas.

3 RESULTADOS

Buscando compreender a relação entre a prática docente, o processo de alfabetização e a formação do professor alfabetizador se fez as seguintes interrogantes as categorias da gestão escolar, dos professores alfabetizadores e dos coordenadores escolares.

01- A prática docente consegue promover o alfabetizar e o letrar de forma significativa e contextualizada em sala de aula?

Tabela: Nº 01- Prática docente consegue promover o alfabetizar e o letrar de forma significativa e contextualizada em sala de aula.

Variável	Sujeitos					
	Gestão		Coordenação		Professor	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	01	50%	01	100%	11	84%
Não	-	-	-	-	-	-
Às vezes	01	50%	-	-	01	08%
Raramente	-	-	-	-	01	08%
Total	02	100%	01	100%	13	100%

Fonte: Elaboração Darcy Costa Freitas (2019)

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 01, que traz informações referente a se a prática docente consegue promover o alfabetizar e o letrar de forma significativa e contextualizada em sala de aula? Observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam sim e 50%

responderam as vezes. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria docentes 84% responderam sim, 08% responderam as vezes e 08% responderam raramente.

02- Sobre as ações metodológicas que recebem o direcionamento para uso específico dos recursos e materiais para alfabetizar, enquanto professor alfabetizador em sua prática você se utiliza de recursos específico como.

Tabela: N° 02- Ações metodológicas que recebem o direcionamento para uso específico dos recursos e materiais para alfabetizar.

Variável	Sujeitos					
	Gestão		Coordenação		Docentes	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Livro didáticos ofertado pelo PNLD, manuais do professor	-	-	-	-	02	15%
Obra pedagógicas complementares, acervo de dicionários	-	-	-	-	-	-
Jogos pedagógicos, de apoio a alfabetização	01	50%	01	100%	-	-
Obras de referências, literaturas e pesquisa	-	-	-	-	02	15%
Tecnologias educacionais de apoio a alfabetização	01	50%	-	-	09	70%
Todas as opções citadas são utilizadas pelo docente alfabetizador	-	-	-	-	-	-
O professor alfabetizador não teve estes recursos citados disponibilizados para utilizar em sua prática diária.	-	-	-	-	-	-
Total	02	100%	01	100%	13	100%

Fonte: Elaboração Darcy Costa Freitas (2019)

Interpretação: Conforme se observa na tabela n° 02, que traz informações referente as ações metodológicas que recebem o direcionamento para uso específico dos recursos e materiais para alfabetizar e o questionamento de enquanto professor alfabetizador em prática quais recursos são utilizados observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam jogos pedagógicos, de apoio a alfabetização e 50% responderam tecnologias educacionais de apoio a alfabetização. Já na categoria da coordenação 100% responderam jogos pedagógicos, de apoio a alfabetização. E na categoria docentes 70% responderam tecnologias educacionais de apoio a alfabetização, 15% responderam livros didáticos ofertados pelo PNLD, manuais de professor e 15% responderam obras de referências, literaturas e pesquisa.

03- Você se sente preparado enquanto professor alfabetizador para colocar as ações do PACTO em prática.

Tabela: N° 03- professor alfabetizador para colocar as ações do PACTO em prática.

Variável	Sujeitos
----------	----------

	Gestão		Coordenação		Docentes	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	01	50%	01	100%	10	77%
Não	-	-	-	-	-	-
Às vezes	-	-	-	-	01	08%
Raramente	01	50%	-	-	02	15%
Total	02	100%	01	100%	13	100%

Fonte: Elaboração Darcy Costa Freitas (2019)

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 03, que traz informações referente a questão de estar preparado enquanto professor alfabetizador para colocar as ações do PACTO em pratica observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam sim e 50% responderam raramente. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria docentes 77% responderam sim, 15% responderam raramente e 08% responderam as vezes.

04- Quais destes fatores influenciam para que ocorra a alfabetização no âmbito educacional?

Tabela: Nº 04- fatores influenciam para que ocorra a alfabetização no âmbito educacional?

Variável	Sujeitos					
	Gestão		Coordenação		Docentes	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
A participação dos pais	-	-	-	-	07	55%
O trabalho coletivo	01	50%	01	100%	02	15%
A autonomia do professor	-	-	-	-	02	15%
A gestão participativa	-	-	-	-	02	15%
Todas as opções.	01	50%	-	-	-	-
Total	02	100%	01	100%	13	100%

Fonte: Elaboração Darcy Costa Freitas (2019)

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 04, que traz informações referente a quais destes fatores influenciam para que ocorra a alfabetização no âmbito educacional? Observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam o trabalho coletivo e 50% responderam todas as opções. Já na categoria da coordenação 100% responderam o trabalho coletivo. E na categoria docentes 55% responderam participação dos pais, 15% responderam o trabalho coletivo, 15% responderam a autonomia do professor e 15% responderam a gestão participativa.

05- Você considera a escola como um espaço totalmente alfabetizador?

Tabela: Nº 05- escola como um espaço totalmente alfabetizador?

Variável	Sujeitos					
	Gestão		Coordenação		Docentes	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	01	50%	01	100%	03	23%

Não	01	50%	-	-	05	39%
Às vezes	-	-	-	-	03	23%
Raramente	-	-	-	-	02	15%
Total	02	100%	01	100%	13	100%

Fonte: Elaboração Darcy Costa Freitas (2019)

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 05, que traz informações referente a se o entrevistado considera a escola como um espaço totalmente alfabetizador? Observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam sim e 50% responderam não. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria docentes 39% responderam não, 23% responderam sim, 23% responderam as vezes e 15% responderam raramente.

06- Em sua opinião o que é o aluno está alfabetizado?

Tabela: Nº 06- O aluno está alfabetizado?

Variável	Sujeitos					
	Gestão		Coordenação		Docentes	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações;	01	50%	-	-	07	54%
Significa ler e produzir textos.	-	-	-	-	03	23%
Significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos	01	50%	01	100%	03	23%
Todas as opções são aceitas	-	-	-	-	-	-
Total	02	100%	01	100%	13	100%

Fonte: Elaboração Darcy Costa Freitas (2019)

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 06, que traz informações referente ao questionamento sobre o que é o aluno alfabetizado observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações e 50% significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos. Já na categoria da coordenação 100% responderam celulares. E na categoria docentes 54% responderam ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações, 23% responderam significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos e 23% responderam significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos.

07- As formações continuadas proposta pelo PNAIC contribui para a aplicabilidade de projetos escolares que promovam a alfabetização âmbito educacional?

Tabela: Nº 07- As formações continuadas propostas pelo PNAIC ...

Variável	Sujeitos					
	Gestão		Coordenação		Docentes	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	01	50%	01	100%	09	70%

Às vezes	01	50%	-	-	02	15%
Raramente	-	-	-	-	02	15%
Não contribui	-	-	-	-	-	-
Total	02	100%	01	100%	13	100%

Fonte: Elaboração Darcy Costa Freitas (2019)

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 07, que traz informações referente a se as formações continuadas propostas pelo PNAIC contribuem para a aplicabilidade de projetos escolares que promovam a alfabetização âmbito educacional? Observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam sim e 50% responderam as vezes. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria docentes 70% responderam sim, 15% responderam as vezes e 15% responderam raramente. Já na categoria da coordenação 100% responderam pela ausência de recurso metodológicos disponibilizado pelo programa que não chega as escolas. E na categoria professores 31% responderam pelas formações não ocorrem de fato como determina o programa, 23% responderam pelo desinteresse docente, 23% responderam pela ausência da família, 15% responderam pelas péssimas estruturas físicas que as escolas apresentam e 08% responderam pela ausência de recurso metodológicos disponibilizado pelo programa que não chega as escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se sobre a pratica docente que todos os sujeitos entrevistados afirmam que os professores alfabetizadores, já consegue desenvolver o alfabetizar e o letrar em seu ambiente de trabalho, mesmo havendo muitas dificuldades nesse processo, mais afirmam que o PACTO é um programa positivo que trouxe mudanças significativas no processo de alfabetização.

Os recursos são utilizados pelo professor alfabetizador para facilitar o processo de ensino aprendizagem, assim a inovação de recursos métodos e técnicas são fundamentais para promover aulas significativas e contextualizadas.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p. 47).

Nesse novo contexto de alfabetização através do PACTO segundo os sujeitos entrevistados os educadores passaram a fazer uso na sala de aula de jogos pedagógicos que dão apoio a alfabetização e da tecnologia sendo novos recursos que vieram contribuir para facilitar o processo de alfabetização do aluno. Portanto defende-se neste contexto a finalidade da alfabetização, integrada ao letramento onde duas ações bem diferentes mais totalmente interligadas são extremamente necessárias para a formação das crianças nas series iniciais.

O docente está preparado enquanto alfabetizador para promover a formação do aluno utilizando novas metodologias de ensino para favorecer uma alfabetização que de fato desenvolva as habilidades e potencialidades do aluno. LIBÂNIO (2007) discursa a finalidades da educação como processo social, em que a didática assegura o fazer pedagógico na escola, destaca a importância da natureza do trabalho docente como a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e os conteúdos de ensino. Portanto a proposta de alfabetização precisa valorizar o universo da criança. O Pacto tem que ser compreendido como um programa que tem a finalidade de transformar e formar, não cabe compreender o programa com finalidade informativa.

O docente necessita internalizar a objetividade do programa e saber que este contribui para tomada de decisões e mudanças de ações no espaço escolar no que concerne o processo de alfabetização. PERRENOUD (2000), complementa essa ideia ao afirmar que por competência a condição, é de saber fazer, refazendo constantemente, e ao construí-la, permanecerá explícito e não mais inércia. Entretanto, uma vez que, exigidas pelos novos paradigmas emergentes, ou mesmo pela legislação educacional, os profissionais competentes que fazem parte de instituições educacionais, estes irão discutir, analisar as possibilidades e limitações do trabalho pedagógico. A autonomia é uma condição para que o docente tenha direcionamento de suas atividades em sala de aula.

Portanto conclui-se que a formação é uma ação presente no espaço escolar ela é essencial para a ressignificação da prática docente, pois a capacitação do professor alfabetizador deve estar em constante processo formativo, sendo pesquisador de novas metodologias, para promover um ensino que de fato alfabetize na idade certa.

De acordo com Gadotti (1993, p.31), “quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções”. Contudo, faz-se necessário a importância do trabalho coletivo, da troca de experiências, grupos de estudo, para poder observar e analisar os problemas e encontrar soluções. Como diz Freire (2006, p.23) “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser humano”.

Conclui-se o avanço no processo de alfabetização no ambiente escolar porém ainda é citado algumas deficiências no processo que precisam ser sanadas como continuidade das formações e capacitações aos professores alfabetizadores, adaptação de espaços apropriados, investimento em jogos e brinquedos educativos, e tecnologias que são elementos fundamentais para promover o auxílio da prática do professor alfabetizador. Para Freire (2000), quando a prática é tomada como curiosidade, então essa prática vai despertar horizontes de possibilidades. [...] esse procedimento faz com que a prática se dê a uma reflexão crítica (1993, p.43).

Portanto compartilhamos com os pensamentos de Kramer (2003), ao afirmar que vivemos uma contradição, pois possuímos, como educadores, um conhecimento teórico complexo, mas temos muitas dificuldades de lidar com as populações infantis e juvenis. Segundo Ela refletir sobre esse paradoxo e sobre a infância, atualmente, seria condição para pensar a organização do trabalho a ser

desenvolvido na escola, ou seja, para organização do currículo que valorize a criança sua identidade, seu mundo, seu universo.

Assim a criança passa a ser protagonista de sua aprendizagem e deve ser incentivada em todas as suas habilidades sendo assim o processo e ensino conduzido na formação que vai além da cognição mais que forme o aluno em sua criticidade e cidadania. Para Freire (1998), a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada.

Diante disso, vale ressaltar a importância da formação para garantir um processo de alfabetização comprometido com a formação global do aluno valorizando sua identidade e sua formação sócio histórica.

Evidencia-se que as resistências ocorrem sim no espaço escolar principalmente no que direciona a necessidade de mudança na prática do professor alfabetizador, pois todo processo de mudança que tira os profissionais da sua zona de conforto perpassa por um momento de resistência em sua prática, onde muitos profissionais se recusam a mudar o que já estão acostumados a fazer em seu cotidiano escolar. Gerando serias zonas de conflitos principalmente entre coordenadores gestores e professores.

NÓVOA (1995, p. 25), nos faz refletir que a “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. LIBÂNIO (2007), reafirma a prática social como ponto de partida e de chegada, e o trabalho docente com mediação para construir juntamente com os alunos experiências que sejam significativas de aprendizagens, de modo que, saibam relacionar teoria e prática adequando o currículo com as vivências dos alunos em situações de aprendizagens recíprocas, que são os deveres e os dilemas éticos da profissão como enfatiza (PERRENOUD, 2000).

Conclui-se que as mudanças devem ocorrer em todos os seguimentos escolares que estejam ligados a infância, somente as ações metodológicas não contribuem para um alfabetizar contextualizado, que seja significativo, que valorize a identidade das crianças e respeite suas características, e forme o aluno em sua globalidade e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: maio 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pedagogia da autonomia,** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 15ª. ed. 2000.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, M. “A Voz do Biógrafo Brasileiro: **A Prática à Altura do Sonho**. In. GADOTTI, M. (org.). **Paulo Freire: Uma Bibliografia**. São Paulo: Cortes, 1996, p. 69-116.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997(a).

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologias de investigação**. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2013.

KRAMER, S. **Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 60, 2003. dezembro/97.**

LIBÂNIO, José Carlos. **O ato pedagógico em questão: O que é preciso saber. Revista Interação, v.17, n.1-2, p.111-25, jan/dez, 1993.**

LIBÂNIO, José Carlos; PARREIRA, Lelis. **Pedagogia, como ciência da educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n.131, mar/ago. 2007.**

MARTINS, Paulo de Sena. **Políticas públicas educacionais destinadas a primeira infância no Brasil**. Estudo Técnico. Brasília-DF. Junho 2008.

MELLO, G. N. de; WEY, V. L. Estado de Minas Gerais: em busca de um novo padrão de gestão educacional. Disponível em: <http://ebrap.com.br/pdf/escritos/outros/mg-ec1.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2013.

NÓVOA, A. **Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”**. In: SERBINO, R. V. et al. (Org.). **Formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. p. 19-39.

PERRENOUD, P. (2000). **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora.

SOARES, M. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, (2003. p. 89-113)

SOUZA, E. E. P. **A formação no pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) x anped sul**, Florianópolis, outubro de 2014;